

REDAÇÃO

A sombra da colonização

O subdesenvolvimento é caracterizado por desigualdades sociais, grande dependência tecnológica e econômica e um índice de desenvolvimento humano insatisfatório. O Brasil, assim como muitas outras ex-colônias, pertenceu a esse grupo durante muito tempo com toda a ilusão que o conceito proporciona: a de que o subdesenvolvimento é um estágio para o desenvolvimento.

No entanto, a farsa da divisão de acordo com o desenvolvimento torna-se cada vez mais aparente. O que existe na verdade é um antagonismo muito mais simples de ser identificado: os países ricos e os países pobres. O anseio pelo alcance do desenvolvimento teve a função de torná-los cada vez mais dependentes e submetidos a seus “senhores” – os países ricos – como uma forma de laço colonial contemporâneo.

O processo de perpetuação da pobreza de cada um desses países se dá de forma diferente, mas todas seguiram a mesma lógica. A colonização – seja no século XV, com as grandes Navegações ou no século XVIII com o Imperialismo – juntamente com o trabalho escravo e políticos que favorecem os interesses estrangeiros e suas intervenções. Os séculos passam, os nomes mudam, mas as relações e as práticas são as mesmas. No caso do Brasil, os antigos portugueses que prostituíam os interesses nacionais em detrimento dos ingleses deram lugar a políticos corruptos e despreparados que fazem o mesmo. A diferença é que a prostituição agora atende a diversos destinatários, respeitando a idéia de ordem mundial multilateral.

A globalização e o neo-liberalismo, como consolidação do capitalismo, contribuem ainda mais para condição de pobreza que se iniciou na colonização, poucos possuem muito e muito não possuem nada. Além disso, não há investimentos na educação, saúde ou controle social. Medidas imediatistas funcionam como forma de assistencialismo a serviço da política populista, sem medidas de fato combativas de forma efetiva dos problemas – tornando-os irreversíveis.

Esse sistema anômalo existe há séculos e já mostrou suas falhas de diversas formas e em diferentes momentos. Enquanto não houver um entendimento de que países que tiveram início através de relações escravas e do tráfico de pessoas só alcançarão o almejado “desenvolvimento” através da imersão dessas bases sociais, a subsistência se reproduzirá. Nos quilombos ou nas favelas, com os cangaceiros ou sem-terra: a estrutura precisa ser mudada ao invés de renomeada e mascarada.